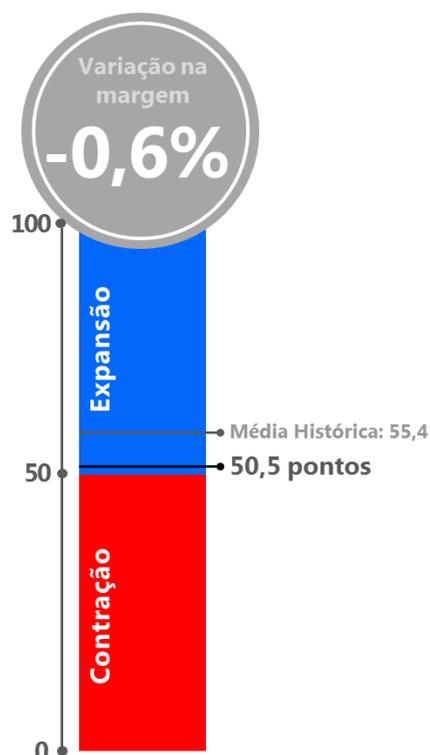


Maio/2013

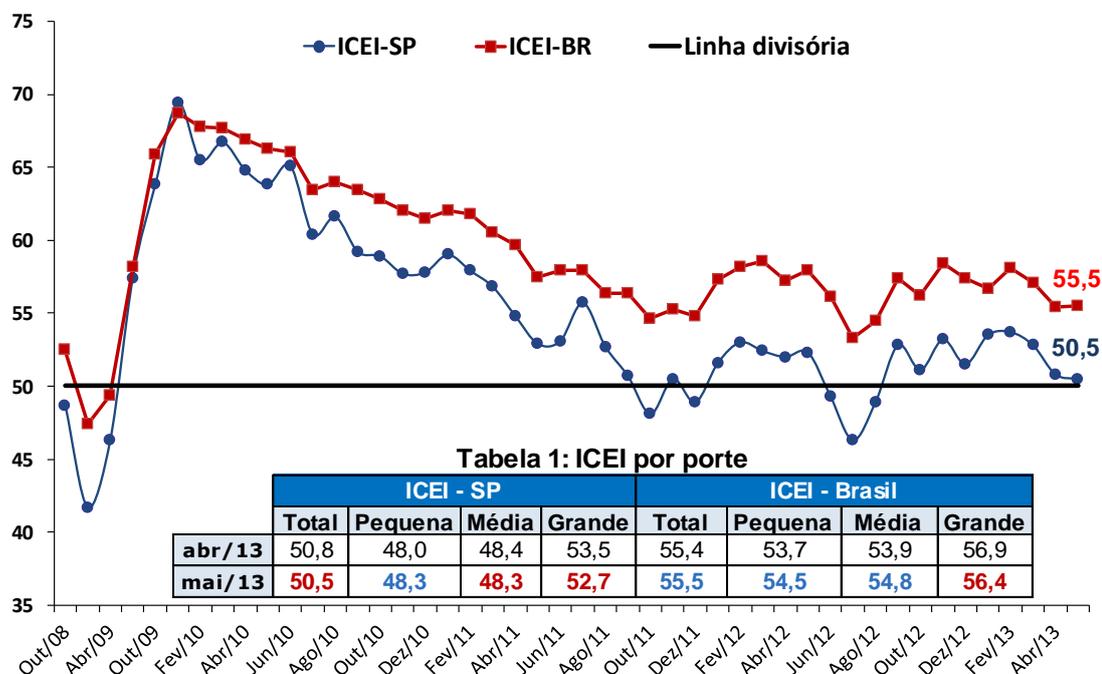
ICEI-SP apresenta melhora em alguns índices, porém cai e fica em 50,5 pontos

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** registrou 50,5 pontos em maio, resultado 0,6% abaixo do registrado em abril 50,8 (queda de 0,3 p.p.), sendo também bastante inferior à média histórica (55,4). Na abertura por porte, apenas as pequenas empresas apresentaram uma melhora em seu índice, enquanto médias e grandes empresas apresentaram pequenas quedas:

- As indústrias de **pequeno porte** cresceram em 0,3 pontos, passando de 48,0 pontos em abril, para 48,3 pontos em maio.
- As indústrias de **médio porte** registraram recuo de 0,1 ponto, passando de 48,4 para 48,3 pontos no mês.
- As indústrias de **grande porte** registraram queda de 0,8 ponto, chegando a 52,7 pontos em maio, enquanto em abril havia sido 53,5 pontos.

O **ICEI – Brasil**, na mesma base de comparação, registrou uma leve alta de 0,1 ponto, passando de 55,4 pontos em abril para 55,5 pontos em maio, indicando que o empresariado brasileiro está com a confiança praticamente **estável**.

Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



Fonte: FIESP/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** apresentou alta de 1,2 ponto – passando de 43,2 pontos em abril para 44,4 pontos em maio. O indicador de **condições da economia brasileira** também apresentou queda, desta vez de 1,2 ponto, ficando em 39,1 pontos em maio, sendo o menor patamar atingido desde agosto de 2012, quando o índice chegou a 38,2. Contrariando a tendência, o índice de **condições da empresa** apresentou crescimento de 2,3 pontos, passando de 44,8 pontos em abril para 47,1 pontos em maio. Tais resultados indicam uma queda ainda maior na confiança do investidor industrial neste mês, especialmente no que diz respeito às condições da empresa, porém indicam também uma melhora na confiança nas condições atuais de suas próprias empresas.

A abertura por portes dos índices supracitados pode ser encontrada na tabela abaixo:

Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)

	Condições Atuais				Condições da Economia Brasileira				Condições da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
abr/13	43,2	40,3	39,0	47,0	40,3	37,5	36,8	43,7	44,8	41,9	40,2	48,7
mai/13	44,4	39,3	42,7	47,8	39,1	35,6	36,9	42,0	47,1	41,1	45,8	50,6

Fonte: FIESP/CNI

Entre abril e maio de 2013, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** caiu 1,1 pontos, ao passar de 54,6 para 53,5 pontos. Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses, o indicador caiu 2,8 pontos, ao passar de 49,9 para 47,1 pontos, ficando abaixo do nível de estabilidade. Já o indicador de **expectativas dos industriais para as empresas** nos próximos seis meses recuou 0,6 ponto, ficando em 56,6 pontos no mês de abril. Com base nestes resultados, pode-se notar que o empresariado industrial paulista vem reduzindo suas expectativas para os próximos seis meses em todas as esferas, ainda que as expectativas em relação às suas próprias empresas tenham permanecido acima do nível de estabilidade.

A abertura por porte dos índices relativos às expectativas do empresariado industrial paulista pode ser encontrada na tabela a seguir:

Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)

	Expectativas				Expectativa da Economia				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
abr/13	54,6	51,9	53,1	56,8	49,9	47,3	47,3	52,5	57,2	54,6	56,3	59,0
mai/13	53,5	52,8	51,1	55,1	47,1	47,9	44,2	48,4	56,6	54,9	54,5	58,6

Fonte: FIESP/CNI

Em maio de 2013, apesar de o indicador ter registrado queda, ele permaneceu na marca que indica confiança positiva (50,5 pontos), aproximando-se ainda mais da estabilidade dos 50,0 pontos. Vale ressaltar que dezoito dos trinta e dois índices analisados apresentaram queda, indicando que a confiança do empresariado industrial vem diminuindo, apesar de apresentar alta em alguns índices e em determinados portes.

Os indicadores referentes às expectativas dos industriais e expectativas da empresa também permaneceram acima da linha da estabilidade de 50,0 pontos, porém, seguiram a tendência de queda que se iniciou em março. Já o indicador de expectativa da economia se distanciou dos 50 pontos e indica que o empresariado paulista está pessimista em relação à direção da economia. Os indicadores relativos às condições atuais apresentaram uma melhora na comparação com o mês anterior, quando chegaram ao menor patamar desde agosto de 2012 – quando o índice atingiu os 42,2 pontos – mas, apesar da melhora, ainda permanecem abaixo do nível de estabilidade e isto reflete que o empresariado industrial paulista está descontente com as condições atuais da economia e das empresas.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.